

Situação ainda não melhorou para empresas



Não ganhou nenhum impulso desde que a crise instalou-se no país, o volume de vendas dos produtos industriais das empresas de nossa cidade, segundo informações dos empresários locais. Ao contrário do que muitos esperavam, o escoamento da produção continua praticamente a 0. Um dos empresários locais, o também edil José Manoel Sanchez, disse que as vendas não melhoraram e nem surgiram novas opções no mercado.

Assim, continua difícil a situação das indústrias locais, basicamente fabricantes de calçados, um dos setores sem dúvida mais atingidos pela crise, pois o produto fabricado não é considerado de 1ª necessidade, "e a população está concentrando-se nas compras de alimentos e outros gêneros indispensáveis à sobrevivência". O vestuário não está entre as prioridades. Para o vereador, uma saída seria a correção dos salários, pois o poder aquisitivo da população é bastante

baixo. Sem dinheiro, ninguém compra; esta é a análise que atualmente se faz.

SELEÇÃO

As recontrações que estão sendo notadas atualmente nas indústrias calçadistas, disse o empresário, nada mais são que uma melhor "seleção de funcionários" que as empresas vêm fazendo. "No ano passado havia falta de mão-de-obra e as empresas contratavam quem aparecia, habilitado ou não. Agora, estão sendo dispensados aqueles que não levam jeito e estão sendo recontraçados os que já tem prática em fabricação de calçado". Sanchez disse também que as contratações também obedecem uma escala de salários: "estão sendo contratados empregados mais baratos, mas isso não é o principal".

Assegura ele, entretanto, finalizando, que o motivo primordial não é esse, mas uma melhor seleção de empregados.

Empresários biriguienses participarão da FENAC

Na próxima semana será realizada em Novo Hamburgo-RS, a maior e mais importante feira de calçados, que se realiza no Brasil, onde se reúnem 90% dos empresários brasileiros, que expõem seus produtos de Couro e Calçados, numa demonstração da grande qualidade e bom gosto da indústria nacional.

DE BIRIGUI

A Popi, uma tradição no ramo de calçados ortopédicos, estará com a sua linha-1980, que tanto sucesso vem fazendo internamente como na área de exportação.

Além da Popi, o empresário Marcos Antonio de Oliveira, representando a sua Indústria de Calçados Katina e organizador da Excursão progra-

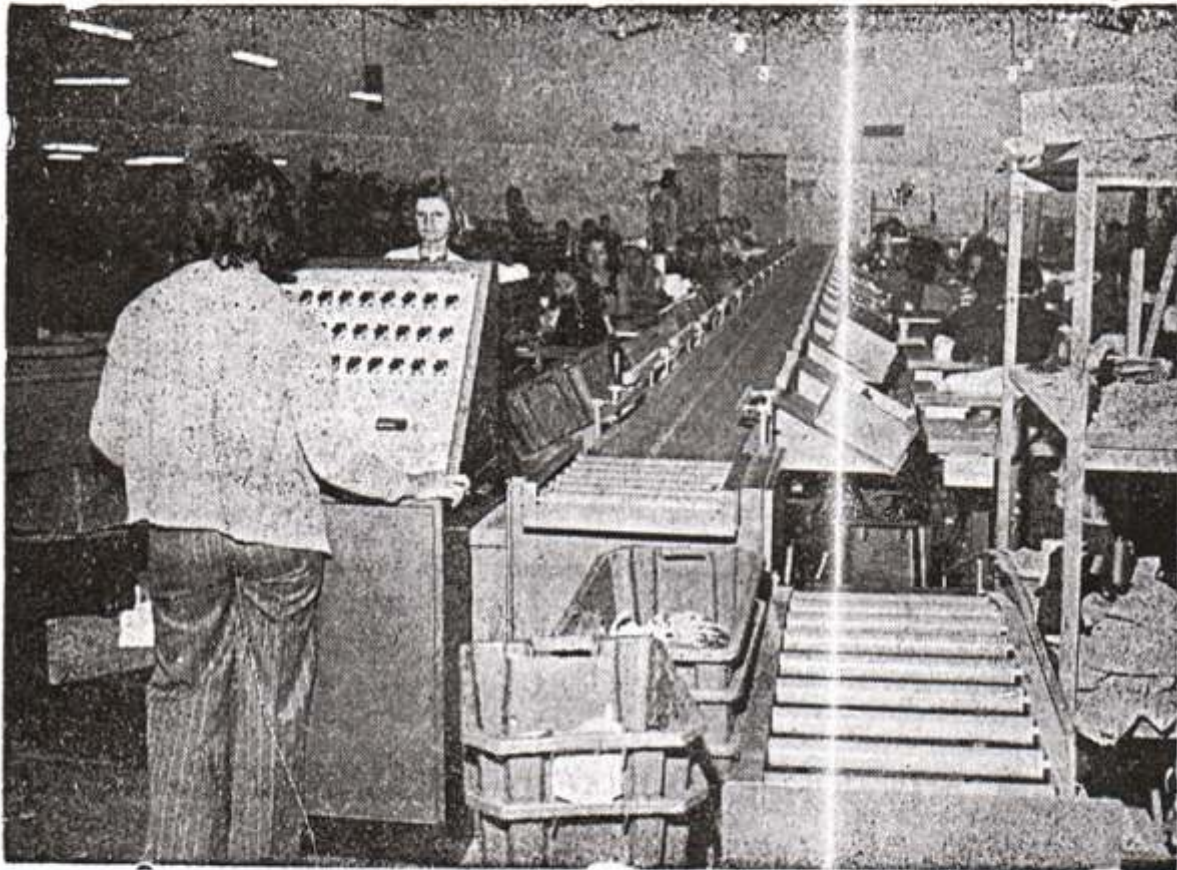
mada pela Agência de Turismo Floretur de Jaú.

Outros empresários da Cidade Pérola se farão presente na FENAC, para ver "in loco" os últimos lançamentos da Feira Nacional de Calçados — FENAC.

Na área comercial, a Sra. Lillian Negrucci Gumushian Felipe e seu pai, Sr. Mihran Gumushian, participarão desta FENAC, no intuito de comprar várias marcas e lançar na Cidade Pérola em primeira mão, as últimas novidades tanto na parte masculina como agora na feminina, para melhor atender sua clientela.

Os empresários deverão viajar em ônibus especial da Floretur até a capital Paulista, para em seguida no traslado da Transbrasil, até Novo Hamburgo-RS.

Calçados Novita inaugura novas instalações



Procurando acompanhar o progresso industrial, a Indústria de Calçados Novita, de Agatelli, Buzzatto, produtora dos calçados infantis e juvenis da famosa marca Vitinha, estará no dia 17 próximo, às 8:30 horas, inaugurando o seu novo Parque Industrial, à Rua Vereador José Fiorin n.º 193 (Vila Germano).

Novita, uma das grandes indústrias de calçados da cidade pérola, vem divulgando os produtos Vitinha por todo o País, operava na Rua Aimoré, 208, e, como a necessidade de ex-

pansão já se fazia presente, a diretoria não teve outra opção a não ser, construir um novo próprio para fazer frente a grande procura do mercado interno brasileiro. A marca Novita, pelo seu padrão de qualidade, tem chegado além fronteiras e com as novas instalações a produção deverá aumentar gradativamente, melhorando acima de tudo o próprio mercado de trabalho interno.

Após a solenidade de inauguração, haverá um churrasco de confraternização, pelo evento.

"O Noroestino" Indústrias de Birigui expõem no Rio de Janeiro *17 de Janeiro de 1981*

Várias indústrias de calçados de Birigui participaram da VIII COUROMODA, uma feira de calçados que atrai anualmente ao Rio de Janeiro milhares de lojistas de todo mundo interessados em adquirir as últimas novidades em calçados, realizada no período de 12 a 15 do corrente.

Dentre eles, destacamos a KATINA, representada pelos seus representantes Hamilton Vejalão Ferraz

e Marcos; Popi, representada pelo senhor João Eufrasio Fiorotto; Rassum, representada pelo senhor Assunção; Mimo, representada pelo senhor Dorival Filippini e Bical, representada pelo senhor Osmar. Segundo o senhor Hamilton Vejalão Ferraz, o primeiro dia da VIII COUROMODAS, contou com a visita de 3 mil lojistas, incluindo-se entre eles, lojistas de vários países do mundo.

A Feira, como acontece anualmente, foi realizada nas dependências do Hotel Nacional, reunindo ao todo 341 expositores. Ao lado das mais famosas marcas de calçados expostas: nota-se a POPI, KATINA, RASSUM, MILLA, BICAL e MIMO, que ostentavam orgulhosamente o nome de Birigui.

A visita nos stands das nossas indústrias ali presentes foi

das mais concorridas entusiasmando os seus representantes. Vários empresários estrangeiros ao tomarem conhecimento da qualidade, beleza e conforto dos calçados produzidos em Birigui, demonstraram desejos na sua aquisição, sendo bem provável que algumas das indústrias de Birigui, que expuseram no VIII COUROMODAS, ampliem suas vendas, abrindo um corredor para a exportação dos seus produtos.

Indústrias de Birigui participam da "Couro Moda" no Rio de Janeiro



Mais uma vez mostrando todo o potencial biriguiense no setor de calçados, seis empresas de nossa cidade estiveram participando da Couro Moda realizada na primeira quinzena de janeiro, no Hotel Nacional do Rio de Janeiro.

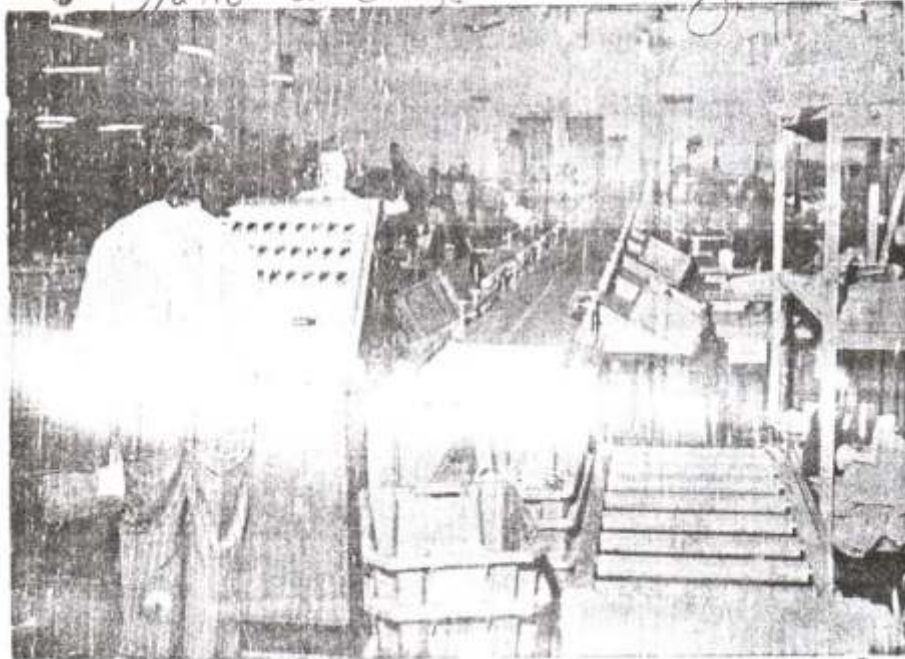
A Mostra, uma das mais importantes do Brasil e por isso visitada por compradores de magazines brasileiros e estrangeiros, revestiu-se numa vez de sucesso absoluto para os biriguienses. A maior procura, nos "stands" montados pela Milla, Kati-

na, Rassun, Mimo, Popi e Bical, foi aos calçados modelo infantil, e todas realizaram grandes negócios no mercado interno, como receberam vantajosas propostas para exportação.

Os srs. Antonio Assumpção e Raf Rahal (Rassun), João Sanchez e Antonio Roberto (Milla), Marcos Antonio e Hamilton Vejalão Ferraz (Katina), Edson Ferreira (Mimo), João Eufrazio Fiorotto (Popi), Antonio Lirango e Sérgio Clark Reis (Bical), estão mais uma vez de parabéns por elevarem o nome de Birigui em tão importante Mostra nacional.

A exportação é uma solução para os calçadistas

Diário de Birigui 24 de junho de 1981



Com a recente crise no mercado calçadista, abriu-se o mercado internacional, com incentivos para Exportação do nosso produto manufaturado, visando a estabilização na balança comercial e a injeção interna de inúmeras indústrias no País.

Ninguém desconhece que a crise nas indústrias de Calçados é até certo ponto assustadora, pois pouco se tem vendido no mercado interno, ficando a maioria das produções em estoque, diminuindo sensivelmente o capital de giro de cada empresa. E essa crise não é somente em nossa região. Está em toda a área do calçado, desde Birigui, Franca e Novo Hamburgo.

E a solução segundo os experts, é a exportação programada para evitar o abandono do mercado interno quando estabilizado.

Em setembro próximo (de 26 a 28 de setembro) haverá a mostra de calçados organizada pela Dusseldorf Messgesellschaft — denominada Feira Internacional do Calçado — GDS, com a coleção primavera-verão. O caráter desta feira, uma das mais importantes do mundo no setor, contribui para as possibilidades operacionais de ampliar suas vendas naquele mercado,

uma vez que a produção alemã de calçados corresponde somente à metade efetiva do seu consumo.

A Feira reunirá mais de 30 países do grande mercado consumidor.

E no mês de outubro em Nova York, a Inter TEX, que ocupará três andares do Hotel Sheraton Centre. A exposição é visitada, na sua maioria por fabricantes de vestuário, que lá pretendem encontrar o modelo essencial para sua coleção.

As firmas brasileiras interessadas em participar de ambas as mostras, devem dirigir-se respectivamente: SECOM — Embaixada do Brasil na Alemanha (0221-23-3791) e National Outerwear (212-594-0647).

No Hamarati os interessados podem também colher maiores informações.

A exportação hoje, é uma das melhores opções, para aliviar as crises internas, principalmente no ramo calçadista, pois, evitará desemprego, pois pelo contrário, haverá sim, novas contratações, pois normalmente os pedidos para exportação envolvem grandes contratos com empresas estrangeiras, havendo naturalmente um aumento gradativo de produção.

Petrilli - Oliveira na era do PVC

Acompanhando o avanço tecnológico dos nossos tempos a Petrilli-Oliveira, Indústria de Artefatos de Borracha Ltda, instalada à Rua Tamoio, 87, acaba de ingressar na Era do PV

O Injetado, revolucionário produto utilizado na fabricação de solados, saltos e placas para calçados que lhes garante longa durabilidade. Máquinas modernas, totalmente automáticas recentemente adquiridas, garantem a

fabricação dos produtos com a mesma tradicional qualidade de sempre, ao mesmo tempo que permite uma produção muito mais expressiva que a que via a ocorrendo.

O ingresso da Indústria Petrilli-Oliveira, na era do PVC Injetado, provocou a desativação total das máquinas que fabricavam essa mesma linha de produtos, em borracha.

Alguns fabricantes de calçados mostram-se impressionados

e entusiasmados com a perfeição das placas, soladas e saltos de PVC Injetado que a Petrilli-Oliveira está lançando no mercado, achando que eles nada ficam a dever aos seus mais famosos concorrentes. Isto tem feito com que os produtos sejam recomendados à todas as indústrias de calçados de Birigui e a uma parcela significativa das do nosso Estado e conseqüentemente, que toda a sua produção seja consumida por elas.



83 PODERÁ SER UM ANO DOS MELHORES PARA AS INDÚSTRIAS LOCAIS

Indústrias locais podem aumentar exportação em 83

As indústrias calçadistas biriguienses poderão ter um aumento significativo no volume de suas vendas para os mercados do exterior, alcançando um nível de exportação dos mais expressivos no próximo ano de 83.

Isso poderá ocorrer com a instalação de um Posto da CACEX (Carteira do Comércio do Exterior), cujo representante se encontra efetuando estudos junto à Agência do Banco do Brasil em Araçatuba.

Segundo informações colhidas junto a elementos que mantiveram contatos com o representante da CACEX, as exportações de calçados por parte das indústrias de Birigui poderão ser incentivadas pelo Governo Federal.

Isso, por outro lado, poderá fazer com que o parque fabril biriguiense experimente um novo surto de expansão, aumentando sua produção e captando recursos consideráveis para a ampliação do capital de giro.